

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA COVID-19

**Estabelecimento de Educação Infantil
Centro de Educação Infantil Girassol (CEIG)
Irmandade do Divino Espírito Santo (IDES)**



PLANO DE CONTINGÊNCIA

para a COVID-19

Centro de Educação Infantil Girassol (CEIG)
Irmandade do Divino Espírito Santo (IDES)

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

FLORIANÓPOLIS

Dezembro de 2020

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)
Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim-Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC Prof.

Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SE-DUCE) - Imbituba/SC.

MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

**Plano de contingência aplicável a Centro de Educação Infantil Girassol (CEIG) /
Irmandade do Divino Espírito Santo (IDES)**

**Paulo Teixeira do Valle Pereira
Provedor da IDES**

REPRESENTANTES DA INSTITUIÇÃO Irmandade do Divino Espírito Santo:

DIRETORIA:

Paulo Teixeira do Valle Pereira, Provedor

Déborah Riegenbach, Dra., Diretora Técnica

Izabel C. M. Campos, Dra., Diretora de Assuntos

Socioassistenciais Jonas Silveira, Diretor de Patrimônio Luciano de
Lima, Diretor Jurídico

Luiz Carlos de Oliveira Gomes, Vice-Provedor

Mário Edson Serafim da Luz, Diretor de Secretaria

Renato de Souza Marques, Diretoria de Assuntos Religiosos

Rogério da Silva, Diretor Administrativo e Financeiro

Coordenadora Técnica: Cibele Farias

Coordenadora Administrativa/Financeira: Joseane Zeiser

Coordenadora do CEIG: Taís Helena Soldatelli

Supervisora Escolar: Bruna Rafaela Vieira

PROFESSORES: Alessandra dos Santos Nunes da Fonseca, Alexandra dos Santos, Ana Carolina da Silva, Aurea Ferreira Pires, Bruna Rintzel Thomé, Carolina Fernandes Espindola, Edina Paula Israel, Eliane Bernardo, Elinice Ivone Loch Santos, Elis Regina Saraiva dos Santos, Ellen Cristina dos Anjos Silva, Esteffani do Espirito Santo Goss, Fabrícia Ivonete Bittencourt, Fernanda de Souza, Flávia Moreira, Ilda Maria Martins, Jennifer Corazza Gonçalves, Jéssica Narloch Nunes, Juliana Pires Franco, Leoni Gelbhard Stolarski, Letícia Maria de Oliveira, Louisiana de Farias, Lúcia Vanessa de Camargo, Maria das Dores Alexandre, Maria de Fátima da Silva, Maria Solange Dionísio, Mariana Gabriela Souza Cabral, Marilucia da Silva Luiz, Marina Andrade Toledo, Marli da Silva, Millena de Assunção, Monique Cardoso de Moraes, Paoula Ribeiro Gomes, Patrícia Teles Agostinho, Priscilla Solange Balbinot da Cunha, Rejane Fernandes, Renata Cordeiro Horácio, Rosangela Cardoso, Solange Lemos de Morais, Stheffany Garcia Barbosa, Thaisa Mara Pickler, Thâmara da Silva Rocha, Vitória Arcanjo Santos da Silva e Viviane Lurdes da Silva.

ALIMENTAÇÃO:

Martina Manoella Pereira Martins Kuhnen, Nutricionista

APOIO:

Valdineia Correa, Supervisora de Limpeza

Liliane Borba, Analista Financeiro

Rafaela Galvão, Analista de Compras

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	7
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	7
4. OBJETIVOS.....	8
Objetivo Geral	8
Objetivos Específicos	8
5. CENÁRIOS DE RISCO	9
Ameaça(s)	9
Caracterização do Território.....	12
Vulnerabilidades.....	13
Capacidades instaladas/ainstalar	15
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	16
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	18
Dinâmicas e Ações Operacionais	18
Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional /Comitês Escolares).....	34
Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme).....	37
Dispositivos Principais.....	38
Monitoramento e avaliação	38
ANEXO	40

1. INTRODUÇÃO

A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois desses sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde.

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais

nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus-COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n.5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e

consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A IDES/CEIG, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DEREFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da instituição IDES/CEIG obedece ao mo-delo conceitual ilustrado na Figura 1.

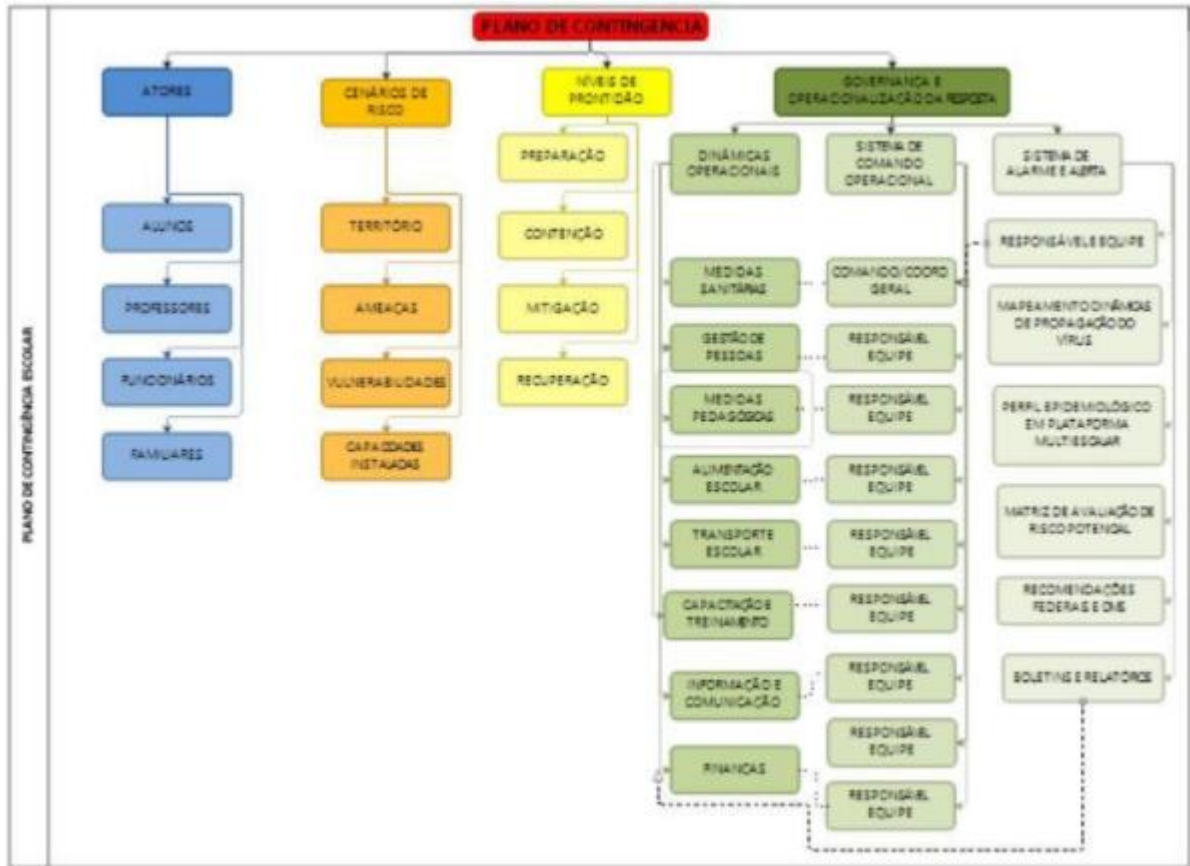


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

O presente plano tem como público alvo o atendimento direto de 395 crianças, 84 profissionais (professores, equipe técnica, coordenação, e profissionais da cozinha, limpeza e manutenção), aproximadamente 800 familiares e demais colaboradores da IDES, além disso, membros da comunidade que circulam pelos ambientes do Centro de Educação Infantil Girassol / Irmandade do Divino Espírito Santo. Importante ressaltar que, o número da clientela atendida diretamente (395 crianças), poderá ser alterado de acordo com os recursos financeiros extras que serão disponibilizados pela PMF, para atender todas as medidas requeridas pelos protocolos sanitários dos órgãos oficiais. Aqui podemos destacar os custos dos equipamentos de segurança e demais suprimentos para atender o rigoroso padrão de higiene requerido para evitar/prevenir o contágio pela Covid-19.

4. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

Objetivos Específicos

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;

- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

Ameaça(s)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos

de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

*De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

*De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. A vacina não existia em 2020 e embora o cenário seja diferente em 2021, com a existência da vacina, não tem a probabilidade de aplicação a curto/médio prazo. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos – tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;

b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);

b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;

c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;

d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;

e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;

f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

Caracterização do Território

O Centro de Educação Infantil Girassol (CEIG) é um programa desenvolvido pela Irmandade do Divino Espírito Santo e está localizado no bairro Centro, Rua Emílio Blum, 124; atende atualmente 395 crianças e aproximadamente 800 familiares. Por estar situado na região central da cidade de Florianópolis, o CEIG acolhe as famílias de diferentes bairros da cidade, cujos pais se deslocam ao centro, devido seus vínculos trabalhistas. A maior parte das famílias dos atendidos encontra-se na faixa de até dois salários mínimos. Em relação à regionalidade das famílias atendidas, 95% são residentes de Florianópolis; 2,27% de São José e 1,77% de Palhoça. As famílias apresentam a composição na sua maioria com empregos formais e não formais, tendo mais de um filho e normalmente mais de 4 pessoas residindo no mesmo local, as quais são moradias de aluguel. A escolaridade, em sua maioria varia do ensino fundamental ao ensino médio, e se enquadram na faixa de vulnerabilidade social.

O CEIG atende do G1 ao G6, compreendendo a faixa etária de 4 meses até 5 anos e 11 meses / 6 anos incompletos. As turmas estão assim configuradas: G1A, G1B; G2A, G2B, G2C; G3A, G3B, G3C; G4A, G4B, G4C, G4D; G5A, G5B, G5C, G5/6; e, G6A, G6B, G6C, G6D. O horário de atendimento às crianças inicia-se às 7:30 h e vai até às 18:00 h. O atendimento é em regime integral, propiciando conforto e segurança às famílias das crianças que necessitam trabalhar. A preocupação com a saúde de todos é assegurada pela equipe técnica da IDES/CEIG que atua observando padrões rigorosos de higiene e limpeza. Porém, num espaço onde se atende muitas pessoas, o controle destes aspectos torna-se bastante relevante e complexo, pois são muitas as variáveis a serem observadas para se garantir a saúde e qualidade de vida de todos.

Importante ressaltar que, a realidade da maioria das crianças do CEIG, é de que residem em comunidades de periferia, sem espaço adequado para a realização de atividades educativas em casa, além disso, as suas famílias não dispõem de equipamentos como celulares com acesso à internet, ou de outros equipamentos como computadores e notebooks (também se destaca problemas na conexão à internet, daquelas famílias que possuem esse acesso).

O CEIG conta com uma equipe de 84 profissionais, sendo: 01 Coordenadora, 02 Supervisoras Escolar, 02 Assistentes Administrativos, 01 Auxiliar Administrativo, 26 Professores, 32 Auxiliares de Sala, 02 Auxiliares de Manutenção, 10 Auxiliares de Limpeza, 01 Nutricionista, 02 Cozinheiras e 05 Auxiliares de Cozinha. Esses profissionais são moradores dos mais diversos bairros da cidade, e também municípios vizinhos.

O CEIG está funcionando num prédio no centro de Florianópolis (vide foto abaixo), que abriga além do CEIG, toda a área administrativa, financeira e técnica da IDES, além do Programa Jovem Aprendiz.



Vulnerabilidades

A IDES/CEIG toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;

b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;

c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;

d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;

e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, etc.;

f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);

- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- k) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- l) número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

m) as vulnerabilidades específicas da IDES/CEIG são de dispor de recursos financeiros para atender tantas pessoas, em horário ininterrupto, mesmo que em sistema de revezamento; principalmente as dificuldades referem-se a dispormos de quantidades suficientes de equipamentos de segurança (máscara, *face shield*, aventais, luvas descartáveis, produtos de higiene e limpeza, logística para servir as refeições de forma individualizada, etc). Destaca-se que a logística para o fornecimento da alimentação escolar para atender as crianças em sala é um aspecto complexo, considerando-se que não poderemos atender todas no refeitório, devido aspectos relativos ao evitar a aglomeração. Como servir os alimentos em marmitas individuais para as crianças (temos dificuldades nas questões da logística de entrega das refeições em sala) se não dispomos desses utensílios? Como transportar os alimentos para as salas se não dispomos de carrinhos para o transporte dos alimentos? E, deve-se considerar que não se dispõe de orçamento específico para a compra de tantos itens necessários, a fim de garantir a segurança sanitária. O atendimento da IDES ocorre em larga escala (395) crianças diretamente no CEIG e demais 250 jovens aprendizes, que se utilizam do mesmo prédio, conforme já informado acima); vale ressaltar que não estão contabilizados os funcionários, voluntários, visitantes, etc que também transitam no mesmo espaço. Importante destacar que, além disso, precisamos adaptar a sala de amamentação para os casos de suspeita entre as crianças de Covid-19, durante o atendimento diário da clientela. O controle da clientela, no que se refere a entrada e saída do prédio, pode ser uma vulnerabilidade a ser enfrentada, pois o espaço é restrito e o fluxo das pessoas para acesso ao prédio era realizado por intermédio das catracas com o uso de crachás, o que não pode continuar, devido ao que prescreve o protocolo sanitário.

Presume-se que, no retorno das crianças às atividades, as demandas relacionadas ao controle/supervisão/monitoramento delas serão crescentes, principalmente no que se refere ao cuidado para não levarem as mãos à boca, nariz, olhos; dificuldades no controle do uso das máscaras; como manter os brinquedos higienizados com frequência para garantir a não contaminação de todos os atores envolvidos? Portanto, sabe-se que o volume de demandas será intenso.

Outro aspecto a ser considerado é quanto ao número de profissionais que estão no grupo de risco (têm colaboradores com idade acima de 60 anos; gestantes; colaboradores com doenças que as impedem de contato direto nos postos de trabalho). Estes profissionais (que estão impedidos de comparecer às atividades presenciais) deverão permanecer em seu domicílio, desfalcando o quadro de pessoal necessário para dar conta da realização das atividades.

Capacidades instaladas/a instalar

A IDES/CEIG considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a) Potencial de parceria com o posto de saúde local (Posto de Saúde da Av. Rio Branco/Centro);
- b) Existência de Associação ativa e participativa: não se dispõe de grupo para tal, porém é possível motivar REPRESENTANTES DA COMUNIDADE ESCOLAR, a fim de tratar assuntos referentes a convivência com a COVID-19;
- c) Criação do Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com integrantes da comunidade escolar para elaboração do Plancon-Edu.

Capacidades a instalar

Para o retorno ao atendimento presencial contamos com a capacitação à equipe de profissionais. As capacitações respeitarão as atribuições de cada segmento: equipe diretiva, profissionais da educação, cozinheira e serviços gerais e será promovida por meio de palestras online em conjunto com a vigilância sanitária, DEI, DEPAE, DIOP, conforme as atribuições de cada setor.

- a) Ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b) Necessidade de formação específica para divulgação de informações gerais do Covid- 19, como também, informações gerais da matriz de risco da região da Grande Florianópolis;
- c) Necessidade de formação específica para sistematização e divulgação de informações previamente existente nas mídias sociais da instituição, sobre como proceder no retorno das atividades presenciais;
- d) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e) Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- f) Desenvolvimento do plano de comunicação integrado;
- g) Disseminação e divulgação do plano de contingência escolar para toda a comunidade escolar.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	Plan-con estadual
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>

	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
<p>RECUPERAÇÃO</p>		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19. Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

Os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;

A Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

Dinâmicas e Ações Operacionais

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13Jpl3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (*)	Onde	Quando	Quem	Como
Higienização das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada dos ambientes	Permanente	Comissão Escolar	Álcool gel 70%
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aula, recepção,...	Permanente	Comissão escolar	Fita de demarcação
Aferição da temperatura	Entrada (portão da instituição)	Diariamente	Recepção	Termômetro infravermelho
Higienização das mãos	Banheiros e pátio	Diariamente	Professoras e auxiliares	Orientar e acompanhar as crianças na higienização das mãos, com mais frequência, utilizando água, sabonete líquido e papel toalha.
Higienização dos espaços internos	Salas de aula, banheiros e refeitório	Diariamente	Serviço de limpeza	Higienizar os ambientes a cada troca de grupo. Limpeza dos banheiros com mais frequência.
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até chegada do responsável pela criança	Auxiliar	Detecção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada
Rastreamento de contatos	U.E	Ao confirmar um caso	Responsável PSE	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente

Organização das salas de aula (distanciamento das mesas)	Salas de aula/refeitório	Antes do início das aulas presenciais	Todos os profissionais	Medição/fita de demarcação
Recolher materiais de difícil higienização	U.E	Antes do início das aulas presenciais	Todos os profissionais	Organização
Organizar kits individuais para as crianças	Salas de aula	Diariamente	Professoras e auxiliares	Organizar kits individuais de materiais e brinquedos identificados para cada criança.
Escalonar o horário do pátio/higienizar	Espaço externo	Diariamente	Serviço de limpeza	Limpeza dos brinquedos do pátio após a utilização por cada grupo.
Medidas de segurança/higiene na hora do sono	Salas de aula	Diariamente	Professoras e auxiliares	Nas situações que as crianças necessitem dormir, distribuir os colchões respeitando a distância de 1,5m entre um e outro. Após o uso serão higienizados. Lençóis serão trocados diariamente ou guardados com identificação.
Uso de máscara e EPIs	U.E	Diariamente	Crianças (acima de 2 anos de idade), funcionários e pais	Uso obrigatório de máscaras para todos. Face shield, máscara descartável e avental para professoras e auxiliares.

Ventilação dos espaços	U.E	Diariamente	Todos os funcionários	Manter os espaços ventilados e arejados com janelas e portas abertas.
------------------------	-----	-------------	-----------------------	---

A Comissão Escolar seguirá empenhada para fazer monitoramento e controle da disseminação do COVID-19 nas dependências da instituição, ficando sempre atenta às orientações do Comitê Municipal e às Diretrizes do Estado de Santa Catarina e mantendo contato constante com o Comitê Municipal e com o Comitê de Operações em Emergência em Saúde (COES).

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (*)	Onde	Quando	Quem	Como
Entrega de Termo de Responsabilidade aos responsáveis	U.E	Período que antecede o retorno das aulas presenciais	Equipe Diretiva	Formulário
Formação dos grupos, respeitando a capacidade máxima de 50%	U.E	Período que antecede o retorno das aulas presenciais.	Equipe Diretiva	Formulário
Organização dos grupos	U.E	Antes do retorno presencial	Equipe Diretiva	Grupos presenciais e não presenciais, semanalmente, de forma escalonada.
Entrada e saída dos grupos em horários diferenciados para evitar aglomeração	U.E	Diariamente	Equipe Diretiva	Horário diferenciado de entrada e saída

Comunicação visual	U.E	Antes do início das aulas presenciais	Equipe Diretiva	Fixar cartazes com informações sobre higiene das mãos e uso de máscara na entrada e corredores da instituição.
Organização pedagógica não presencial	U.E	Diariamente	Professoras	Manter as ações comunicativas com as famílias e as crianças que não estarão presencialmente na escola.
Acolhida dos profissionais	U.E	Início do ano	Professoras/auxiliares	Acolher e escutar os medos e anseios referentes ao retorno presencial. Criar um espaço para participação e compartilhamento de ideias.
Formação continuada	U.E	Semanalmente	Professoras e auxiliares	Manter as reuniões presenciais em pequenos grupos ou via Meet com o quadro de profissionais visando manter o diálogo, buscando estratégias e aprimoramento.

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR Diretrizes: Link de

Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiIK4kSd1Gt/vi
ew?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiIK4kSd1Gt/vi
ew?usp=sharing)

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Acesso a U.E	Cozinha despensa	Conforme cronograma de entregas e visitas técnicas.	Visitantes entregadores, Nutricionista, e cozinheiras	<p>-Na entrada da unidade educativa, haverá controle de temperatura de todos e álcool 70% para higienização das mãos.</p> <p>-Uso obrigatório de máscaras, aventais, toucas descartáveis de proteção para os cabelos e tapete higienizador nas dependências da cozinha.</p> <p>-Os itens de proteção individual, serão descartados em locais pré-determinados pela nutricionista.</p>
Recebimento de itens mais perecíveis	Cozinha / despensa	Conforme cronograma de entrega	Cozinheiras	<p>-Sempre higienizar mãos antes e depois de qualquer tarefa;</p> <p>-Utilizar máscara descartável;</p> <p>-Não cumprimentar os entregadores com as mãos e manter o distanciamento de pelo menos 1,5 metros;</p> <p>-Borrifar álcool 70% no carrinho de entrega;</p> <p>-Higienizar cestos expositores com água e detergente e borrifar álcool 70% deixar secar naturalmente;</p> <p>-Transferir os hortifrúti da caixa do fornecedor para os cestos expositores, previamente higienizados com álcool 70%;</p> <p>-Armazenar adequadamente os alimentos recebidos; -Embalagem de hortaliças que venham congeladas, deve-se borrifar álcool 70% e utilizar pano multiuso limpo antes do armazenamento. Embalagens flexíveis, vidros e plásticos rígidos devem ser limpos com pano multiuso limpo e</p>

				<p>álcool 70%;</p> <p>-Quando o alimento possuir duas embalagens, descartar a embalagem externa antes de guardar o produto.</p>
Recebimento de itens menos perecíveis	Cozinha /despensa	Conforme o cronograma de entrega	Cozinheiras	<p>-Higienizar as mãos antes e depois de qualquer tarefa;</p> <p>-Utilizar máscara descartável;</p> <p>-Não cumprimentar os entregadores com as mãos e manter o distanciamento de pelo menos 1,5 metros;</p> <p>-Borrifar álcool 70% nos carrinhos e nas caixas plásticas de entregas antes de entrar na cozinha/despensa.</p> <p>-Reservar um local para colocar as mercadorias recebidas. Nunca colocar ou armazenar os alimentos diretamente sobre o chão</p> <p>-Retirar todos os produtos das caixas de papelão e embalagens plásticas, em seguida fazer o descarte em local adequado;</p> <p>Em seguida, higienizar as mãos com álcool 70%;</p> <p>-Antes da higienização de embalagens, higienizar as superfícies utilizadas com água e detergente, retirar o excesso com pano multiuso limpo e após aplicar álcool 70% ou solução clorada;</p> <p>-Ao retirar os alimentos das embalagens, já iniciar a higienização e os colocar na superfície limpa.</p> <p>-Embalagens flexíveis, vidros e plásticos rígidos podem ser limpos com pano multiuso limpo e álcool 70%;</p>

				-Quando o alimento possuir duas embalagens, descartar a embalagem externa e higienizar as mãos com álcool 70% antes de guardar o produto.
Uniformes e EPIs (cozinheiras)	U.E	Diariamente	Cozinheiras	<p>- As cozinheiras efetivas recebem o uniforme enviado pelo Departamento de Alimentação Escolar. A aquisição do sapato fechado é de responsabilidade da própria cozinheira. - As cozinheiras terceirizadas recebem da SEPAT uniforme que é composto de camiseta e calça branca, touca descartável, avental branco, avental de plástico e sapato de segurança (bota de PVC de cano curto) na cor branca. As cozinheiras são orientadas quanto a higienização e conservação dos uniformes e sapatos.</p> <p>- Quanto aos EPIs, as cozinheiras recebem máscaras, toucas e aventais descartáveis (para uso exclusivo no manejo de resíduos).</p>
Uniformes e EPIs (nutricionista)	U.E	Diariamente	Nutricionista	<p>- Apresentar-se devidamente paramentadas com uniforme completo, sapato de segurança, touca, máscara e avental descartáveis.</p> <p>- Os uniformes devem ser trocados diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos.</p>

<p>Uniformes e EPIs (visitantes)</p>	<p>U.E</p>	<p>Diariamente</p>	<p>Fornecedores e demais funcionários da unidade escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as pessoas que não fazem parte da equipe de funcionários da cozinha são consideradas visitantes, podendo constituir focos de contaminação durante os processos produtivos; - Caso seja necessária a entrada na cozinha, devem estar devidamente paramentados com avental, máscara, touca para proteção dos cabelos e se necessário, botas, mantendo distanciamento mínimo de 1,5 metros entre as pessoas e permanecendo nas dependências somente o tempo necessário para realizar a atividade.
<p>Asseio pessoal para manipuladores de alimentos</p>	<p>U.E</p>	<p>Diariamente</p>	<p>Manipuladores de alimentos (cozinheiras, Nutricionista, fornecedores e demais profissionais da unidade escolar)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os manipuladores de alimentos devem retirar os adornos (aliança, relógio, brincos, pulseiras, correntes, gargantilhas, piercing, etc.); - Utilizar os cabelos presos e protegidos touca descartável; - Conservar as unhas curtas, limpas, sem esmaltes; - Usar uniformes limpos e passados, que devem ser trocados diariamente; - Manter distanciamento de, no mínimo, 1,5 metros entre as pessoas, inclusive na área de produção; - Utilizar a máscara durante toda a permanência no ambiente; - Os manipuladores devem higienizar as mãos com água, sabão e passar álcool 70% antes de iniciar as atividades, antes e após qualquer interrupção do serviço, ao manipular alimentos de

				<p>diferentes origens, após tocar materiais contaminados, antes e após usar sanitários e sempre que necessário;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Higienização dos sapatos antes de entrar na cozinha, por meio de tapetes higienizadores - Não tocar o rosto, em especial os olhos e a máscara, durante a produção e distribuição dos alimentos; - Não cumprimentar com as mãos os funcionários da unidade educativa, alunos e fornecedores; - Não partilhar alimentos e utilizar os mesmos utensílios como copos, talheres, pratos, entre outros; - Não falar, cantar, assoviar, tossir ou espirrar sobre os alimentos; - Não colocar o dedo no nariz, boca ou ouvido e depois tocar nos alimentos; - Não enxugar o suor com as mãos, panos de limpeza, guardanapos ou qualquer outra peça de sua vestimenta; - Não utilizar aparelho celular na área de manipulação de alimentos. <p>Higienização do celular (caso a cozinheira precise falar com a nutricionista)</p>
Higienização de uniformes e sapatos	Residência do manipulador	Após o uso do uniforme	Manipuladores de alimentos (cozinheiras e nutricionista)	<p>PARA HIGIENIZAÇÃO DE UNIFORMES (após o uso diário): - Lavar os uniformes com detergentes adequados para esta finalidade (sabão em pó ou líquido. Não utilizar alvejantes à base de cloro, pois destroem as fi-</p>

				<p>bras do tecido); - Enxaguar bem para retirar o excesso do produto; - Torcer;</p> <p>- Secar naturalmente.</p> <p>PARA HIGIENIZAÇÃO DOS SAPATOS (após o uso diário): - Lavar com detergentes adequados para esta finalidade, esfregando toda a superfície, inclusive a sola, com escova para remover as sujidades aparentes;</p> <p>- Enxaguar bem para retirar o excesso do produto;</p> <p>- Borrifar solução clorada 1000 rpm (2 1/2 colheres de sopa de água sanitária para cada litro de água ou outro produto saneante desenvolvido para essa finalidade, conforme as instruções do rótulo) ou álcool líquido 70%;</p> <p>- Secar naturalmente.</p> <p>OBS: Depois de higienizados, os uniformes devem ser armazenados separados dos sapatos.</p>
Procedimento para uso de máscara	U.E	<p>Antes de iniciar o turno;</p> <p>Sempre que a máscara estiver suja ou úmida;</p> <p>Não ultrapassar o período de 2 a 3 horas</p>	Manipuladores de alimentos (cozinheiras e nutricionista)	<p>- As máscaras devem estar limpas e íntegras, sem rupturas, rasgos ou furos, ajustadas e protegendo plenamente o nariz e a boca, de forma que o nariz não pode ficar descoberto em nenhum momento;</p> <p>- O uso de máscaras não pode ser compartilhado em nenhuma hipótese;</p> <p>- As máscaras não podem ser retiradas para falar e não podem ser deslocadas para o queixo, pescoço ou topo da cabeça;</p> <p>- Caso precise retirar a máscara momentaneamente para atividades inevitáveis como beber</p>

				<p>água, seguir as orientações abaixo:</p> <p>evitar tocar a máscara e quando o fizer por equívoco, higienizar as mãos;</p> <p>remover a máscara cuidadosamente pela parte de trás, presa às orelhas ou cabeça, evitando tocar o tecido na parte frontal;</p> <p>proceder com a correta lavagem das mãos sempre antes de colocar e após retirar a máscara;</p> <p>- Trocar a máscara sempre que estiver úmida ou suja, não ultrapassado o tempo de uso por mais de 2 a 3 horas; - Descartar em local determinado pela nutricionista.</p>
<p>Orientações para o trajeto e a chegada na unidade educativa</p>	<p>Trajeto de casa a unidades escolares</p>	<p>Diariamente</p>	<p>Manipuladores de alimentos (cozinheiras e nutricionista)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar máscara (desde a saída da residência até a chegada ao local de trabalho); - Ao usar o transporte público evitar tocar o rosto ou objetos pessoais após contato com superfícies que são compartilhadas por muitas pessoas. Assim que possível higienizar as mãos; - Lavar imediatamente as mãos e antebraços com água e sabão, seguindo as orientações do próximo tópico. - Higienizar marmitas ou outros produtos trazidos de casa, antes de guardá-los em espaços de uso comum. A higienização deve ser feita com álcool 70%; - Tirar a roupa e sapato no vestiário ou banheiro específico, guardar em embalagens fechadas. - Retirar todos os objetos de adorno pessoal que possam acumular sujeiras, como anéis, brincos,

				<p>pulseiras, relógios, colares e etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lavar novamente as mãos e colocar o uniforme completo limpo, que deve ser utilizado somente na área de produção, sendo trocado diariamente; - Substituir as máscaras artesanais (de tecido), de uso pessoal do colaborador para máscaras descartáveis; - Após o uso, guardar os uniformes sujos em embalagens fechadas para que seja feita higienização em casa, não colocar o sapato em contato com o uniforme.
<p>Procedimento de higienização de mãos</p>	<p>U.E</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Depois de qualquer interrupção do Serviço, especialmente entre alimentos crus e cozidos; -Antes de manipular alimentos; -Antes de iniciar um novo serviço; -Antes de tocar em utensílios higienizados; -Antes de tocar em alimentos já preparados; -Antes e após o uso de luvas; -Toda vez 	<p>Manipuladores de alimentos (Cozinheiras nutricionista, fornecedores e demais profissionais da unidade escolar</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Passar sabonete líquido e água nas mãos; 2. Esfregar a palma de cada mão; 3. Esfregar os dorsos das mãos; 4. Esfregar entre os dedos de cada mão; 5. Esfregar o polegar de cada mão; 6. Esfregar a ponta dos dedos na palma da outra mão; 7. Lavar os punhos de cada mão; 8. Enxaguar bem e seque com papel toalha descartável não reciclado.

		que mudar de atividade.		
--	--	-------------------------	--	--

Boas práticas na produção de alimentos	U.E	Diariamente	Manipuladores de alimentos (cozinheiras)	<ul style="list-style-type: none"> - Seguir as orientações descritas no Manual de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos e nos Procedimentos Operacionais padrão (Pops) - Manter distanciamento de, no mínimo, 1,5 metros entre as pessoas, inclusive na área de produção;
Higienização de utensílios	Cozinha	Após o uso	Manipuladores de alimentos (Cozinheiras)	<ul style="list-style-type: none"> -Retirar sujidades e lavar em água corrente; -Ensaboar os utensílios um a um utilizando esponja com solução detergente; -Enxaguar em água corrente, preferencialmente quente: se ainda houver gordura, repetir a operação anterior; -Escaldar com água fervente; -Borrifar com álcool 70% Deixar secar naturalmente ou com pano multiuso descartável; -Guardar em local limpo, seco e protegido de respingos (potes fechados).
Manejo dos resíduos	Cozinha	<ul style="list-style-type: none"> - No final de cada turno; - Sempre que necessário 	Cozinheiras	<ul style="list-style-type: none"> - Ao final de cada turno, vestir avental descartável, retirar o saco com lixo de dentro da lixeira, levar para a área externa da cozinha; - Logo após a retirada do lixo da área de produção, os recipientes e outros equipamentos que entraram em contato com o lixo devem ser higienizados

				<p>incluindo o piso e a área de coleta;</p> <ul style="list-style-type: none"> - No caso dos EPIs descartáveis, o descarte deverá ser feito em lixeira determinada pela nutricionista. -Retirar o avental e descartá-lo; -Em seguida, higienizar as mãos com álcool 70%.
--	--	--	--	---

Distribuição das Refeições

Higienização do refeitório	Refeitório	Responsável pela limpeza	- Deverá ser utilizada solução clorada com pano multiuso para higienização do piso e álcool 70% para as mesas; - Todos os panos utilizados para a higienização do refeitório deverão ser descartados após o uso.	Necessário adquirir: - Pano Multiuso; - Álcool 70%;
Utensílios	Refeitório	Durante a distribuição	Manipuladores de alimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Todos alimentos sólidos devem ser servidos em pratos de vidro ou aço inox, como café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar, NÃO podendo utilizar pratos de plástico; – Já os alimentos líquidos devem ser servidos em copos descartáveis ou canecas de aço em inox ou vidro; - As frutas serão servidas pelo manipulador de alimentos. - Os talheres deverão ser entregues pelo manipulador de alimentos ao estudante - Em caso de repetição, o estudante deverá ser servido em novo prato e

				receber um novo talher.
Procedimento Com utensí- lios utilizados	Refeitório	Final das refeições	Estudantes	- Após o estudante finalizar sua refeição, o mesmo deverá individualmente retirar seu prato e utensílios da mesa e colocar em local destinado; Na Educação Infantil os professores deverão auxiliar as crianças neste processo; - No refeitório terá que ter um espaço destinado para o recebimento dos utensílios já utilizados de forma organizada, como: local para colocar os pratos, talheres, lixo para material descartável e lixo para os orgânicos;

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Monitorar o processo estabelecido	U.E	Após o retorno	Direção Escolar e nutricionista	-Acompanhamento e monitoramento diário

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais, assim como dos eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados.

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS Diretrizes:

Link Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Mapeamento de Grupos de Risco	U.E	Antes da retomada das aulas presenciais e ao longo do ano	Equipe Diretiva	Documento próprio da Instituição ou Portaria da SME
Formação para os profissionais da Instituição sobre o plano de contingência	U.E	Antes da retomada das aulas (atendimento) presencial	PMF	Online
Formação para os profissionais da Instituição sobre a organização pedagógica	U.E	Antes da retomada das aulas presenciais	Equipe Diretiva	Online
Higienização das mãos	Entrada de Ambientes	Diariamente	Comissão Escolar	Álcool gel 70%
Organização do grupo de profissionais e de crianças quanto ao trabalho remoto e trabalho presencial	U.E	Antes da retomada das aulas presenciais	Equipe Diretiva	Acompanhamento do planejamento e continuidade das ações comunicativas

A Comissão Escolar ficará atenta quanto ao acompanhamento das condições de saúde em relação à prevenção:

- Observação de distanciamento social;
- Uso de máscaras;
- Higiene das mãos;

- Limpeza do ambiente de trabalho;
- Afastamento de sintomáticos;
- Monitoramento dos sintomas;
- Boa ventilação dos ambientes.

Um membro da Comissão Escolar ficará responsável para realizar triagem dos profissionais da Instituição, sendo classificado de acordo com seu estado individual inicial de saúde em relação à Covid-19. Essa atividade de triagem será realizada diariamente como controle da temperatura, caso o profissional apresente alguma alteração deverá ser afastado e o mesmo deverá procurar uma unidade de saúde.

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view>

O quê (ação) (*)	Onde	Quando	Quem	Como
Formação para os profissionais da Instituição sobre o plano de contingência	U.E	Antes da retomada das aulas presenciais	PMF	Online
Formação para os profissionais da Instituição sobre a organização pedagógica	U.E	Antes da retomada das aulas presenciais	Equipe pedagógica	Online
Simulação de riscos de contaminação	U.E	Antes da retomada das aulas presenciais	PMF	Online
Formação sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	U.E	Antes da retomada das aulas presenciais	Equipe Diretiva via Vigilância Epidemiológica	Online

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

(*) Não foi possível contatar com o Posto de Saúde neste ano para estabelecer o treinamento e capacitação dos colaboradores.

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**Diretrizes: Link de Acesso:**https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Divulgação do Plano de Contingência	Mídias Sociais	Permanente	Comissão Escolar	Online
Contato individual com crianças e responsáveis	Mídias Sociais	Permanente	Equipe Diretiva e profissionais	Telefone e WhatsApp
Informações gerais	Mídias Sociais	Permanente	Comissão Escolar	Online e presencial

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

A Comissão Escolar ficará atenta para que seja garantido que crianças, profissionais da educação e respectivos familiares se mantenham informados da forma correta e adequada, para que adotem uma atitude crítica e vigilante em relação a tudo o que ocorrer na instituição. A emissão de comunicados ficará a cargo da Diretoria e da equipe pedagógica. O contato será via e-mail, WhatsApp e demais mídias sociais.

Porquê (domínios): FINANÇAS Diretrizes:**Link de Acesso:**<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYiqCtSdcnaUk/view>

**Unidade de Gestão Operacional
(Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)**

A instituição CEIG/IDES adotou a seguinte estrutura de gestão operacional:

Medidas sanitárias	Izabel Campos- 999816290
Alimentação escolar	Martina Kuhnen- 984289661
Informação e comunicação	Diogo Gonçalves- 988701641
Questões pedagógicas	Bruna Vieira- 998400074
Gestão de pessoas	Joseane Zeiser- 988221573
Treinamento e capacitação	Taís Soldatelli- 988228852/ 3224 5008

Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)

Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);

- Informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- Simulados de algumas ações (e protocolos);
- Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

Nome	Função	Contato
Taís Helena Pinheiro Soldatelli	Coordenadora do CEIG	(48) 988228852/ (48)3224 5008
Cibele Farias	Coordenadora Técnica	(48) 99121-6350
Izabel Campos	Diretora	(48) 99981-6290

Quadro 2: sistema de vigilância e comunicação

Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

QUADRO 8

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

Conforme encaminhado (* cópia em anexo), ao **Secretário Municipal de Educação, Senhor Maurício Fernandes Pereira, em 23/02/2021**, em que são detalhados todos os recursos financeiros extras necessários para o retorno às atividades do CEIG, ressaltamos que, teremos condições de operar o CEIG de forma presencial com observância ao Plancon, somente com recursos financeiros extras a serem liberados mensalmente pela PMF.